

Indicadores de atividade recuam em janeiro







A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou retração em cinco das seis variáveis analisadas em janeiro, frente a dezembro. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) caiu 5,8%, a terceira queda mais intensa para o mês desde o início da série histórica, em 2003. O resultado foi decorrente da contração nos dois segmentos da indústria. As horas trabalhadas na produção apresentaram retração de 1,1%, influenciada pela maior ocorrência de férias coletivas e de compensação de banco de horas. A utilização da capacidade instalada registrou pequena redução de 0,2 ponto percentual, passando de 79,7%, em dezembro, para 79,5% em janeiro.

Com relação aos indicadores referentes ao mercado de trabalho, a massa salarial recuou 2,4%, após o pagamento da segunda parcela do 13º salário no mês anterior – contribuindo para a queda de 3,4% do rendimento médio real. O destaque positivo foi o emprego, que cresceu em virtude do avanço no segmento de transformação.

Nos últimos 12 meses, a indústria de Minas Gerais apresentou resultados majoritariamente positivos: o faturamento e os indicadores referentes ao mercado de trabalho cresceram. Diversos fatores contribuíram para esse cenário, incluindo o mercado de trabalho aquecido, as medidas de transferências de renda realizadas pelo governo federal e o arrefecimento da inflação, que impulsionaram o consumo das famílias.

O cenário delineado para os próximos meses é complexo. O reajuste do salário mínimo, os gastos do governo – com destaque para o pagamento de precatórios nos primeiros meses de 2024 – e a continuidade da flexibilização monetária deverão estimular o consumo e beneficiar a atividade industrial. Adicionalmente, os estímulos fiscais destinados a intensificar a recuperação econômica chinesa poderão impulsionar a demanda por commodities no curto prazo e favorecer as exportações do estado.

Por sua vez, o reajuste das alíquotas do ICMS sobre os combustíveis poderão acarretar um aumento nos custos de produção do setor industrial. Ademais, o desempenho mais modesto do setor agrícola neste ano possivelmente resultará em um estímulo menor para as atividades relacionadas à agropecuária, como produtos químicos, veículos pesados e máquinas e equipamentos.

 FATURAMENTO REAL¹	JAN24/DEZ23*	-5,8
	JAN24/JAN23	-4,1
	ACUM . 2024	-4,1
	ACUM . 12 MESES	2,8
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JAN24/DEZ23*	-1,1
	JAN24/JAN23	-0,2
	ACUM . 2024	-0,2
	ACUM . 12 MESES	-0,2
 EMPREGO	JAN24/DEZ23*	1,2
	JAN24/JAN23	7,7
	ACUM . 2024	7,7
	ACUM . 12 MESES	5,5
 MASSA SALARIAL REAL²	JAN24/DEZ23*	-2,4
	JAN24/JAN23	3,4
	ACUM . 2024	3,4
	ACUM . 12 MESES	8,9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JAN24/DEZ23*	-3,4
	JAN24/JAN23	-4,0
	ACUM . 2024	-4,0
	ACUM . 12 MESES	3,3
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JAN24*	79,5
	DEZ23*	79,7
	ACUM . 2024	78,6
	ACUM . 2023	79,9

* Dessazonalizado.

¹ Deflator IPA/OG – FGV.

² Deflator INPC – IBGE.

³ Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jan/24* dez/23*	jan/24 jan/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jan/24* dez/23*	jan/24 jan/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-2,5	58,5	58,5	2,9	-7,2	-7,4	-7,4	2,8
Emprego (%)	0,1	-4,5	-4,5	0,0	1,3	8,8	8,8	5,9
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,8	-10,0	-10,0	3,3	-1,2	0,9	0,9	-0,5
Massa Salarial Real (%)	-0,2	-4,6	-4,6	3,0	-3,0	4,3	4,3	9,6
Rendimento Médio Real (%)	0,2	-0,1	-0,1	3,3	-4,2	-4,1	-4,1	3,4
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	8,0	29,1	29,1	2,2	-1,1	-3,1	-3,1	-2,3

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de janeiro de 2024 resultaram do levantamento feito em 175 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.